

# A PESQUISA-AÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO EXPLORÁTÓRIO NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

**Larissa Beraldo Kawashima**

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil

**Evando Carlos Moreira**

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil

## Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar a produção científica em pesquisa-ação na área da Educação Física escolar a partir das dissertações e teses encontradas no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Banco de Teses da CAPES, de 1992 a setembro de 2015. A pesquisa evidenciou a baixa produção científica em programas de pós-graduação que contemplam a pesquisa-ação como método de pesquisa da prática pedagógica do próprio pesquisador que a realizou ou de uma proposta de intervenção pelo pesquisador, tendo como resultado apenas 17 trabalhos. Outro dado relevante é a concentração das pesquisas no Ensino Fundamental, indicando a necessidade de mais pesquisas-ação principalmente no Ensino Médio.

**Palavras-chave:** Educação Física. Pesquisa-ação. Escola. Prática pedagógica.

## Introdução

Pesquisar a prática pedagógica sempre foi objeto de interesse da Educação Física escolar, principalmente pela Universidade. Contudo, muitas vezes essas pesquisas são questionadas pelos docentes que atuam na Educação Básica por se tratarem, em sua maioria, de pesquisas que simplesmente coletam dados na escola, mas não ajudam a solucionar os problemas do cotidiano escolar. Pensar em pesquisas que atendam diretamente a demanda dos professores e que os ajude a construir uma prática mais significativa e contextualizada não é tarefa fácil, demanda tempo e disposição dos pesquisadores em atuarem por um longo período na escola, juntamente com os docentes ou pesquisando suas próprias práticas pedagógicas.

Betti (2009) considera a necessidade de investigar a prática pedagógica em Educação Física escolar, e isso requer pesquisas de campo em situações reais, sugerindo a pesquisa-ação como um delineamento de pesquisa de abordagem qualitativa que possa proporcionar um ensino reflexivo.

Portanto, consideramos importante o levantamento da produção bibliográfica em Educação Física escolar sobre pesquisa-ação nos programas de pós-graduação brasileiros, enfocando aquelas pesquisas em que o pesquisador propõe algum tipo de intervenção pedagógica, ou seja, que vai realmente a campo.

Para tanto, Thiollent (2009) detecta certas restrições à adoção da pesquisa-ação no campo educacional, especialmente no que se refere à Educação Básica, talvez pela resistência de algumas instituições ou pelos hábitos de seus professores. Porém, o autor afirma que há uma tendência à mudança, já que muitos desses profissionais estão, de certa forma, desiludidos com as pesquisas convencionais. Assim sendo, a pesquisa-ação seria uma

oportunidade de produção de conhecimentos de uso mais efetivo, com abordagem direta ao problema localizado ou como ideia para transformações mais abrangentes.

Em pesquisa realizada por Neira (2012) sobre as principais contribuições da produção acadêmica brasileira relativas à docência em Educação Física, que selecionou os dois periódicos nacionais mais bem avaliados que socializam conhecimentos científicos acerca da prática pedagógica (Revista Motriz e a Revista Movimento), de 2003 a 2010, a pesquisadora identificou que apenas 18,5% dos artigos referiam-se à pesquisa-ação. Discorre, ainda, que os investigadores responsáveis pelos estudos analisados parecem enfrentar os dilemas da docência em Educação Física, a partir de procedimentos investigativos convencionais, sendo que a maioria dos trabalhos analisados pondera rapidamente sobre os procedimentos empregados. “Os deslizes metodológicos podem ser verificados nas etnografias apressadas, tal qual sinaliza André (2000), nas pesquisas-ação por interesse único do proponente, conforme denuncia Franco (2005) [...]” (NEIRA, 2012, p. 250).

Rufino e Darido (2014) analisaram a produção científica da pesquisa-ação na Educação Física escolar em alguns periódicos nacionais brasileiros entre os anos de 2000 a 2010, encontrando 1485 artigos, sendo 461 (31,04%) sobre Educação Física escolar, e apenas 22 artigos (1,48% do total e 4,77% dos de Educação Física escolar) empregaram a pesquisa-ação como metodologia de pesquisa. Concluíram que a pesquisa-ação, como uma ferramenta de auxílio às pesquisas na área da Educação Física escolar, apresenta baixo número de investigações, sendo necessário haver mais estudos pautados nesta metodologia.

A partir do exposto, este estudo exploratório teve como objetivo analisar a produção científica em pesquisa-ação na área da Educação Física escolar a partir das dissertações e teses encontradas no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Banco de Teses da CAPES, de 1992 a setembro de 2015.

## A Pesquisa-ação

Partindo das origens da pesquisa-ação, Franco (2005) propõe que ela surge de uma situação social concreta que se pretende modificar, inspirando-se, constantemente, nas transformações e nos elementos novos que aparecem durante o processo e sob a influência da pesquisa. Assim, os fenômenos sociais não devem ser observados do exterior e nem em laboratório, mas a partir de uma situação social concreta a modificar, devendo-se inspirar constantemente nas transformações e nos elementos novos que despontam durante o processo e sob a influência da pesquisa.

Para Franco (2005), a pesquisa-ação tem uma natureza eminentemente pedagógica, configurando-se como uma ação que cientificiza a prática educativa. Por sua vez, Barbier (2007, p. 59) destaca que:

A pesquisa-ação torna-se a ciência da práxis exercida pelos técnicos no âmago de seu local de investimento. O objeto da pesquisa é a elaboração da dialética da ação num processo pessoal e único de reconstrução racional pelo ator social.

Para Thiollent (2009), a ideia de pesquisa-ação encontra um contexto favorável quando os pesquisadores não querem limitar suas investigações aos aspectos burocráticos e acadêmicos, como na maioria das pesquisas convencionais. Na pesquisa-ação, as pessoas envolvidas têm algo a dizer e a fazer, ou seja, não se trata de um simples levantamento de dados ou relatórios a serem arquivados. Os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados.

A imbricação entre pesquisa e ação faz com que o pesquisador, inevitavelmente, faça parte do universo pesquisado, o que, de alguma forma, anula a possibilidade de uma postura de neutralidade e de controle das circunstâncias da pesquisa. A pesquisa-ação assume uma postura diferenciada diante do conhecimento, pois busca conhecer e intervir concomitantemente (FRANCO, 2005).

Para Barbier (2007, p. 43), o pesquisador intervém de modo quase militante no processo, em função de uma mudança cujos fins ele define como estratégia, ou seja, a mudança visada não é imposta de fora pelos pesquisadores.

Resulta de uma atividade de pesquisa na qual os atores se debruçam sobre eles mesmos. Se o processo é induzido pelos pesquisadores, em função de modalidades que eles propõem, a pesquisa é efetuada pelos atores em situação e sobre a situação destes.

A ação é prioridade neste tipo de pesquisa, mas as consequências da ação permitem aos pesquisadores explorá-las com fins acadêmicos (BARBIER, 2007).

A pesquisa-ação favorece a emergência de uma capacidade de ser seu próprio autor, ou seja, tornar-se o próprio autor de seu desenvolvimento espiritual no sentido amplo do termo – ter capacidade de ter confiança em si, de amar-se e amar, convergência de sua personalidade total, ser capaz de desafiar o real, a violência simbólica e física, os determinismos sociais e familiares (BARBIER, 2007). Este tipo de pesquisa tem um compromisso social com a formação de todos os participantes da pesquisa, o que vai ao encontro de um dos objetivos do processo de escolarização e, por conseguinte, da Educação Física: a autonomia.

O objetivo da pesquisa-ação pode, então, atender a um dos seguintes aspectos: resolução de problemas, tomada de consciência ou produção de conhecimento. Dificilmente a pesquisa-ação consegue alcançar os três aspectos, mas, se for bem conduzida, poderá alcançá-los simultaneamente (THIOLLENT, 2009).

Franco (2005, p. 497) realça a **flexibilidade metodológica** da pesquisa-ação como um de seus componentes essenciais. Para tanto, é preciso

[...] considerar a complexidade, a imprevisibilidade, a oportunidade gerada por alguns acontecimentos inesperados, a fecundidade potencial de alguns momentos que emergem da práxis, indicando que o pesquisador precisa muitas vezes “agir na emergência e decidir na incerteza”, conforme se refere Perrenoud (1999) em relação ao fazer docente.

Thiolle (2009, p. 51) também versa sobre a flexibilidade do planejamento de uma pesquisa-ação que, contrariamente a outros tipos de pesquisa, não segue uma série de fases rigidamente ordenadas. “Há sempre um vaivém entre várias preocupações a serem adaptadas em função das circunstâncias e da dinâmica interna do grupo de pesquisadores no seu relacionamento com a situação pesquisada”.

## **Caminhos da pesquisa**

A pesquisa foi realizada em dois bancos de dados: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), coordenada pelo IBICT – Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia (<http://bdt.d.ibict.br/vufind/>) e o Banco de Teses da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior

(<http://bancodeteses.capes.gov.br/>). A limitação do estudo nos dois bancos de dados deu-se por serem os que abarcam as dissertações e teses produzidas nacionalmente, sendo essas bases atualizadas pelas universidades brasileiras.

Para a pesquisa foram utilizados, num primeiro momento, os descritores “educação física”, “pesquisa-ação” e “escola”; e, num segundo momento, os descritores “educação física”, “pesquisa-ação” e “ensino médio”. A utilização do descritor específico “ensino médio” foi em decorrência do objeto propulsor deste estudo estar vinculado a uma pesquisa maior de doutorado em que o lócus é o ensino médio. Foi realizada a leitura de todos os resumos das dissertações e teses resultantes da busca, não sendo selecionado ano de defesa, ficando aberto a quaisquer publicações.

No banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, utilizando os descritores “educação física”, “pesquisa-ação” e “escola”, foram encontrados 61 resultados, sendo 46 dissertações e 15 teses, entre os anos de 1995 e 2015. Como critério de exclusão, 33 resultados foram descartados por não atenderem ao objeto de pesquisa apresentado neste estudo, ou seja, não se referiam à prática pedagógica do professor de Educação Física na escola.

Vejamos o Quadro 1:

Quadro 1 – Universo da pesquisa – áreas de estudo - BDTD e Banco de Teses da CAPES

Área de estudo	BDTD	Banco de Teses CAPES
Educação Física escolar	28	9
Educação Física – não escolar	4	0
Formação de professores	6	1
Outras áreas	21	0
Não se caracteriza como pesquisa-ação	2	0
<b>TOTAL</b>	<b>61</b>	<b>10</b>

Fonte: Construção dos autores

Ainda sobre o BDTD, deste universo apresentado, 21 resultados não correspondem à área de Educação Física e sim às pesquisas relacionadas às Ciências, Tecnologia, Química, Enfermagem, Física, Educação Ambiental e Sexual, Mídia, Inclusão e Equitação. Outros quatro resultados correspondem à área da Educação Física, porém não são pesquisas realizadas no âmbito da Educação Física escolar, sendo elas sobre ergonomia, esporte como modalidade de extensão nas universidades, dança em espaços não escolares, corporeidade dos professores e, ainda, dois trabalhos que não se caracterizaram como pesquisa-ação. Outros seis trabalhos são específicos da formação de professores, não dissertando sobre a pesquisa-ação diretamente no âmbito da prática pedagógica do professor de Educação Física na escola.

Os resultados do Banco de Teses da CAPES indicam 10 trabalhos, sendo nove relacionados à Educação Física escolar e um correspondente à formação de professores. Destes, cinco trabalhos são os mesmos resultantes da pesquisa no banco de dados do BDTD.

Apesar de os resultados indicarem produções em pesquisa-ação da área de Educação Física a partir de 1995, identificamos que a única a datar este ano apresenta a palavra-chave “pesquisa-ação”, porém a descrição metodológica não se caracteriza como tal. Assim como a pesquisa de Rufino e Darido (2014) que evidenciou o caráter de “novidade” da pesquisa-ação na Educação Física, como relativamente recente, uma vez que o primeiro artigo remete ao ano de 2002, a primeira produção no âmbito da Educação Física escolar encontrada nos bancos de dados pesquisados nos programas de pós-graduação indica o ano de 2001. É a tese de doutorado defendida por Palma (2001), na UNICAMP, sob o título “A formação continuada

do professor de educação física: possibilitando práticas reflexivas”, realizada na área de formação de professores.

Identificamos que no BDTD, com os descritores “educação física”, “pesquisa-ação” e “escola”, 14 trabalhos se utilizaram da pesquisa-ação para o estudo da prática pedagógica do próprio pesquisador e 14 trabalhos realizaram a pesquisa-ação com grupos de professores em escolas. Já a pesquisa no Banco de Teses da CAPES, utilizando os mesmos descritores, resultou em 10 trabalhos, sendo nove dissertações e uma tese. Destes trabalhos, três deles já foram identificados pelo banco de dados da BDTD, cinco correspondem à pesquisa-ação com outros professores e apenas dois às pesquisas da prática pedagógica do próprio pesquisador, conforme podemos observar no Quadro 2.

Quadro 2 – Universo de pesquisa selecionado – BDTD e Banco de Teses da CAPES

<b>Descritores</b>	<b>Banco de dados</b>	<b>Prática pedagógica do pesquisador</b>	<b>Pesquisa-ação com outros professores</b>
Educação física, pesquisa-ação, escola	BDTD	14	14
	Banco de Teses CAPES	2	5
Educação física, pesquisa-ação, ensino médio	BDTD	1	2
	Banco de Teses CAPES	0	0
<b>TOTAL</b>		<b>17</b>	<b>21</b>

Fonte: Construção dos autores

No quadro 2 é possível verificar, ainda, a apresentação dos dados com os descritores que trocam a palavra “escola” por “ensino médio”. No BDTD esta busca resultou em dez dissertações e três teses, sendo que cinco delas não eram da área de Educação Física, cinco já foram identificadas pelos descritores anteriores, uma corresponde à prática pedagógica do próprio pesquisador e duas à pesquisa-ação com outros professores. No Banco de Teses da CAPES, os quatro resultados já foram englobados pelos descritores anteriores.

Ainda como critério de seleção para a pesquisa e para um melhor refinamento da mesma, foi realizada uma segunda etapa de leitura dos capítulos metodológicos das dissertações e teses, em que analisamos como foi realizada a pesquisa-ação, se com proposta de intervenção do próprio pesquisador ou o trabalho com um grupo de professores-pesquisadores. Observamos que, no total de 38 resultados, 21 correspondiam à pesquisa-ação com outros professores e 17 apresentavam pesquisas relacionadas à prática pedagógica do próprio pesquisador.

Identificamos que a pesquisa-ação é mais comum em trabalhos em que o pesquisador (universidade) se reúne com um grupo de docentes de uma determinada escola e decidem conjuntamente a realização da pesquisa, objetivando a resolução de problemas, tomada de consciência ou produção de conhecimento (THIOLLENT, 2009). Essa pesquisa confirma que a investigação da própria prática pedagógica do pesquisador é menos recorrente que o modelo anterior apresentado.

André (1995) baseado em Corey (1953) caracteriza a pesquisa-ação como o processo pelo qual, “práticos” (professores pesquisadores) objetivam estudar cientificamente seus problemas de modo a orientar, corrigir e avaliar suas ações e decisões. A autora ainda cita o exemplo de um professor que decide fazer mudanças na sua prática docente e a acompanha com um processo de pesquisa, ou seja, um planejamento de intervenção, coleta sistemática de dados, análise fundamentada na literatura pertinente e relato dos resultados, o que se aproxima

das intenções deste projeto em desvelar a prática pedagógica da própria pesquisadora. Assim, este exemplo é importante para reforçar que este tipo de pesquisa é utilizado para estudar a própria prática docente dos professores-pesquisadores.

Deste modo, passaremos a análise dos 17 trabalhos selecionados para este estudo que correspondem, especificamente, à utilização da pesquisa-ação como método de pesquisa da prática pedagógica do próprio pesquisador que a realizou ou de uma proposta de intervenção pelo pesquisador.

É interessante ressaltar que apenas uma pesquisa corresponde à uma tese de doutorado, sendo as outras 16, dissertações. Identificamos que apenas três pesquisas tiveram um tempo de intervenção igual ou maior que seis meses, sendo as demais restritas a algumas aulas, um bimestre ou três meses, isso pode ser fruto do tempo exíguo (dois anos) para realização de uma dissertação de mestrado.

Franco (2005, p. 493) discorre que para a realização de uma boa pesquisa-ação é preciso “contar com um longo tempo para sua realização plena. Não pode ser um processo aligeirado, superficial, com tempo marcado”. Ainda:

A pressa é um pressuposto que não funciona na pesquisa-ação e se estiver presente conduz, quase que sempre, a atropelamentos no trato com o coletivo, passando a priorizar o produto, e tornando mais fácil a utilização de procedimentos estratégicos que vão descaracterizar a pesquisa (FRANCO, 2005, p. 493).

Um dos próprios pesquisadores menciona a dificuldade de tempo na realização da pesquisa. Mendes (2008, p. 69) alerta, em sua dissertação, que seu trabalho se fundamenta nos pressupostos da pesquisa-ação, mas

[...] vale destacar que seria pretensioso classificar esse estudo como uma efetiva pesquisa-ação, devido ao tempo que se tem para o seu desenvolvimento. O limite temporal de dois anos do programa de mestrado em que se está realizando esse trabalho impede que se desenvolvam várias espirais cíclicas de reflexão-ação (pressupostas nesse tipo de investigação/ação) entre os envolvidos, o que permitiria, efetivamente, a mudança de situação de maneira significativa [...].

Outro elemento que destacamos é a produção de dissertações e teses por Programas de Pós-Graduação (Quadro 3).

Quadro 3 – Programas de Pós-Graduação

Universidade	Programa de Pós-graduação	Resultados
UDESC	Ciência da Motricidade Humana	5
UNICAMP	Educação Física	2
UNESP – Rio Claro	Ciências da Motricidade	2
UFSC	Educação Física	2
UFRN	Educação	2
USP	Educação Física	1
UNOESTE	Educação	1
UNIFAE	Educação para sustentabilidade e qualidade de vida	1
UNESP – Presidente Prudente	Educação	1
TOTAL		17

Fonte: Construção dos autores

É possível observar no Quadro 3 a concentração das pesquisas que utilizam a pesquisa-ação em sete programas, sendo cinco deles específicos da Educação Física (12 trabalhos), três da área da Educação (quatro trabalhos) e um em Educação para sustentabilidade e qualidade de vida.

Manoel e Carvalho (2011, p. 399) alertam para o percentual reduzido de programas de pós-graduação com linhas de pesquisa voltadas para a subárea pedagógica (17%), contra 50% da Biodinâmica e 33% da Sociocultural. Sobre os projetos de pesquisa, “embora a Educação Física seja diretamente relacionada à intervenção – que é pedagógica, em essência – ironicamente, projetos de pesquisa na subárea pedagógica correspondem a cerca de 10% do total do número de projetos”.

No Brasil, os docentes afeitos aos temas das subáreas socioculturais e pedagógicas perdem espaço nos programas de pós-graduação. Suas produções científicas são desqualificadas e, no cotidiano do trabalho na universidade, enfrentam as pressões das gestões e de órgãos de fomento que privilegiam e investem em pesquisa baseada em um modelo de ciência que não considera a diversidade e a singularidade da natureza dos objetos de investigação. Há um abismo crescente entre as prioridades das universidades e os dilemas da sociedade que caracterizam a necessidade de informação, conhecimento e intervenção responsáveis e adequados. (MANOEL; CARVALHO, 2011, p. 401).

O programa de pós-graduação em Ciência da Motricidade Humana da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC) abarca o maior número de resultados, sendo cinco dissertações (ALMEIDA, 2010; FEIJÓ, 2005; GAMBA, 2007; GODA, 2005; LEITE, 2008), todas sobre o tema “Jogo” e orientados pelo professor João Batista Freire da Silva. Em pesquisa a seu currículo lattes, foi possível identificar um projeto maior intitulado “**Oficinas de Jogo**” – aparece no título de todas as dissertações citadas –, tendo como objetivo produzir elementos para estruturação de uma pedagogia lúdica que se aplique na disciplina Educação Física, tanto na Educação Infantil como nos níveis Fundamental e Médio.

No Gráfico 1 identificamos mais duas pesquisas que tratam dos Jogos, especificamente Jogos Cooperativos, sendo um com a proposta de reestruturação do esporte

para a escola a partir dos jogos cooperativos (MONTEIRO, 2006) e outro sobre a contribuição dos jogos cooperativos para crianças em situação de vulnerabilidade social (ALMEIDA, 2012).

Gráfico 1 – Distribuição das pesquisas por tema



Fonte: Construção dos autores

Ainda no Gráfico 1, destacamos um trabalho sobre a implementação de um programa de saúde em Educação Física na escola (RODRIGUES, 2007), outro sobre as possibilidades e perspectivas das atividades circenses para a educação física escolar (DUPRAT, 2007), um sobre o salto com vara na escola (FREITAS, 2009) e outro com a aplicação dos temas transversais nas aulas de Educação Física do ensino médio integrado (SOUZA, 2013). Ainda há dois trabalhos sobre dança, sendo um sobre a inserção da dança escolar como possibilidade de educação integral (CINTRA, 2007) e outro com a dança-improvisação na educação infantil (LIMA, 2009).

A mídia e educação também têm destaque nas pesquisas de Lisbôa (2007) e Camilo (2012), sendo que o primeiro trata das representações do esporte e da mídia na cultura lúdica das crianças e, o segundo, verificou possibilidades de atualização na abordagem de conteúdos da Educação Física mediante a integração das mídias como recursos de ensino e aprendizagem, realizando um percurso de aprendizagem com o conteúdo “pular corda”. Ainda, uma pesquisa traz o “portfólio” como possibilidade de intervenção pedagógica em Educação Física (MELO, 2008) e, a única tese de doutorado resultante desta pesquisa, apresenta o desenvolvimento de experiência pedagógica em Educação Física no ensino médio integrado (SOUZA FILHO, 2014).

A seguir, o Quadro 4 destaca os níveis de ensino em que as pesquisas foram realizadas.

Quadro 4 – Nível de ensino em que são realizadas a pesquisa-ação

Nível de ensino	Resultados
Educação infantil	2
Ensino fundamental	12
Ensino médio	0
Ensino médio integrado ao técnico	2
Não identifica nível de ensino	1
TOTAL	17

Fonte: Construção dos autores

Notamos que a maioria das pesquisas realizadas foi desenvolvida no ensino fundamental (12), sendo apenas duas na educação infantil, duas no ensino médio integrado aos cursos técnicos e nenhuma realizada no ensino médio regular. Os dados são bem diferentes dos encontrados por Rufino e Darido (2014), nos periódicos em que pesquisaram, sendo a maior incidência de trabalhos na Educação Física infantil. A partir desses dados e de nossa pesquisa, enfatizamos a necessidade de mais pesquisas-ação voltadas para o ensino médio e médio integrado aos cursos técnicos, já que os trabalhos se concentram na Educação Infantil (RUFINO; DARIDO, 2014) e Ensino Fundamental (programas de pós-graduação).

Como nosso foco são as pesquisas-ação em que os professores-pesquisadores fazem a intervenção prática e os alunos constituem o grupo colaborador (e não outros professores), Franco (2005) alerta que é comum observar pesquisadores iniciantes utilizarem-se da pesquisa-ação para implementarem propostas ou projetos pensados apenas por eles próprios ou aplicando propostas idealizadas por um superior hierárquico, mas, nestes casos, a dimensão crítica e dialética da pesquisa é negada. A pesquisa-ação deve gerar um processo de reflexão coletiva, havendo uma imprevisibilidade nas estratégias a serem utilizadas, não se esquecendo de considerar a voz dos sujeitos, no caso, os alunos.

Para Jordão (2015, p. 9), não basta investigar a própria prática,

É preciso melhorar tanto suas qualidades internas, como as condições em que ela ocorre. Essa melhoria das situações sociais, reais, conflitivas e confusas se constitui num dos pilares da pesquisa-ação, desde a sua concepção. Como define Lewin (1946): “É um tipo de pesquisa de ação, uma pesquisa comparativa acerca das condições e resultados de diversas formas de ação social, é pesquisa que leva à ação social. Pesquisa que produza apenas livros não será o bastante” (p. 217). Stenhouse (1998) reforça essa ideia ao distinguir a pesquisa pura da pesquisa-ação, caracterizando esta última, por atrelar a produção de conhecimento à obrigação de beneficiar pessoas que não pertencem à comunidade científica.

Neste sentido, alguns dos pesquisadores tiveram a preocupação em tornar os alunos os principais colaboradores da pesquisa, como foi o caso da dissertação de Lima (2009), intitulada “Que dança faz dançar a criança: investigando as possibilidades da dança-improvisação na educação infantil”. A autora realizou sua pesquisa-ação na Educação Infantil, com crianças de cinco a seis anos, e disserta:

Nas questões referentes aos caminhos metodológicos vimos que, na abordagem da pesquisa qualitativa e no método de pesquisa-ação, é de fundamental importância que haja a ação, participação e interação de

pesquisadores/as e sujeitos em todo o processo de conhecimento. Por isso, uma de minhas preocupações foi garantir a participação efetiva dos sujeitos da pesquisa, mesmo que fossem crianças de 5 a 6 anos de idade. Sendo assim, procurei propor uma metodologia mais adequada para a pesquisa com crianças, onde pudéssemos, eu e as colegas professoras, garantir a auscultação das suas falas. (LIMA, 2009, p. 53).

Freitas (2009, p. 42) também ressaltou em sua dissertação que “a participação dos alunos em conjunto com o professor-pesquisador aconteceu desde a preparação dos implementos, e desenvolvimento das atividades, até a avaliação final”.

Para Souza (2013), a opção pela pesquisa-ação em sua dissertação se deve à intenção do projeto, apresentar uma experiência pedagógica na Educação Física, sendo esta perspectiva da pesquisa-ação educacional, que buscou investigar a própria prática para aprimorar o fazer docente, priorizando refletir sobre a intenção de intervenção nas aulas de Educação Física.

### **Considerações finais**

O estudo exploratório apresentado neste texto teve como objetivo analisar a produção científica em pesquisa-ação na área da Educação Física escolar a partir das dissertações e teses encontradas no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Banco de Teses da CAPES, de 1992 a setembro de 2015.

A pesquisa evidenciou a baixa produção científica em programas de pós-graduação que contemplam a pesquisa-ação como método de pesquisa da prática pedagógica do próprio pesquisador que a realizou ou de uma proposta de intervenção pelo pesquisador, tendo como resultado apenas 17 trabalhos de um universo inicial de 71 identificados nos bancos de dados.

Identificamos, ainda, que a maioria dos trabalhos corresponde às pesquisas de mestrado e não de doutorado, o que pode prejudicar o desenvolvimento da pesquisa-ação, já que a mesma exige tempo prolongado de realização. Outro dado relevante é a concentração das pesquisas no Ensino Fundamental, indicando a necessidade de mais pesquisas-ação, principalmente, no Ensino Médio, já que outras pesquisas como de Rufino e Darido (2014) mostraram quantidade significativa de trabalhos na Educação Infantil.

Entendemos que a pesquisa-ação deve produzir conhecimentos da/na prática pedagógica, tornando-se um elemento de suma importância para o professor, que ao utilizar-se deste tipo de pesquisa, torna-se um pesquisador de sua prática e não um “sujeito” de pesquisa.

Assim, este estudo deixa-nos o desafio para que mais pesquisas com/sobre a prática pedagógica do professor de Educação Física na escola sejam efetuadas, destacando a necessidade do pesquisador em mergulhar mais proficuamente no cotidiano escolar por intermédio da pesquisa-ação, seja auxiliando os professores que lá atuam e os tornando seus colaboradores na escrita de suas pesquisas, seja como professores-pesquisadores preocupados em melhorar suas próprias práticas pedagógicas e produzir conhecimentos provenientes da experiência.

## **THE ACTION-RESEARCH IN PHYSICAL EDUCATION SCHOOL: AN EXPLORATORY STUDY IN GRADUATE PROGRAMS**

### **Abstract**

This study aimed to analyze the scientific production in action-research in the area of Physical Education at school from dissertations and theses found in the database of the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and in the Bank of CAPES theses, 1992 to September 2015. The survey highlighted the low scientific production of graduate programs that include action-research as a research method of teaching practice of the researcher himself or a proposal for intervention by the researcher, resulting only 17 works. Another relevant fact is the concentration of research in Elementary School, indicating a need for more research - action especially in High School.

**Keywords:** Physical Education. Action research. School. Pedagogical practice.

## **LA INVESTIGACIÓN-ACCIÓN EN EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: UN ESTUDIO EXPLORATORIO EN LOS PROGRAMAS DE POSTGRADO**

### **Resumen**

Este estudio tuvo el objetivo de analizar la producción científica en investigación-acción en el área de Educación Física, a partir de las disertaciones y las tesis encontradas en la base de datos de la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD) y el Banco de tesis de la CAPES, de 1992 a septiembre de 2015. El estudio puso de relieve la escasa producción científica de los programas de posgrado que llevan en cuenta la investigación-acción como un método de investigación de la práctica pedagógica del propio investigador que la desarrolló o como una propuesta de intervención por parte del investigador. El análisis realizado indicó la existencia de apenas 17 trabajos. Otro dato importante es la concentración de ese tipo de investigación en escuelas primarias, lo que indica la necesidad de promover el uso de más pesquisas en que se use la investigación-acción, especialmente en escuelas secundarias.

**Palabras clave:** Educación Física. Investigación-acción. Escuela. Práctica pedagógica.

---

### **Referências**

ALMEIDA, C. M. **Oficinas do jogo e a representação gráfica dos contos de fadas produzidas por alunos do ensino fundamental**. 2010. 339f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2010.

ALMEIDA, C. J. S. **A contribuição dos jogos cooperativos em situações de vulnerabilidade social**. 2012. 102f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida, Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino - UNIFAE, São João da Boa Vista, SP, 2012.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro, 2007.

BETTI, M. **Educação física escolar: ensino e pesquisa-ação**. Ijuí: Unijuí, 2009.

CAMILO, R. C. **Mídias e linguagem audiovisual**: investigando possibilidades na prática pedagógica do professor de Educação Física. 2012. 209f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, SP, 2012.

CINTRA, D. M. R. **A inserção da dança escolar como possibilidade de educação integral**. 2007. 107f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP, 2007.

DUPRAT, R. M. **Atividades Circenses**: possibilidades e perspectivas para a educação física escolar. 2007. 122f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2007.

FEIJÓ, A. T. M. **Oficinas do jogo**: uma abordagem pedagógica transdisciplinar nas séries iniciais do ensino fundamental. 2005. 158f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2005.

FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set/dez. 2005.

FREITAS, F. P. R. **O salto com vara na escola**: subsídios para o seu ensino a partir de uma perspectiva histórica. 2009. 189f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade Humana) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade Humana, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, SP, 2009.

GAMBA, L. R. K. **Oficinas do jogo**: educação dos sentidos. 2007. 122f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2007.

GODA, C. **Fabrincando**: as oficinas do jogo como proposta educacional nas séries iniciais do ensino fundamental. 2005. 152f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2005.

JORDÃO, R. S. **A pesquisa-ação na formação inicial de professores**: elementos para a reflexão. ANPED 2004 Gt 08. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt08/t0816.pdf>> . Acesso em: 18 de nov. 2015.

LEITE, D. A. R. C. **Oficinas do jogo**: a prática transdisciplinar no cotidiano de uma escola do ensino fundamental. 2008. 121f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2008.

LIMA, E. C. P. **Que dança faz dançar a criança?**: investigando as possibilidades da dança-improvisação na educação infantil. 2009. 158f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2009.

LISBÔA, M. M. **Representações do esporte-da-mídia na cultura lúdica de crianças**. 2007. 123f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2007.

MANOEL, E. J.; CARVALHO, Y. M. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 389-406, mai./ago., 2011.

MELO, L. F. **O portfólio como uma possibilidade de intervenção pedagógica em educação física**. 2008. 311f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2008.

MENDES, D. S. **Luz, câmera e pesquisa-ação: a inserção da mídia-educação na formação contínua de professores de educação física**. 2008. 201f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2008.

MONTEIRO, F. P.. **Transformação das aulas de educação física: uma intervenção através dos jogos cooperativos**. 2006. 237f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2006.

NEIRA, M. G. Alternativas existem! Análise da produção científica em dois periódicos brasileiros sobre a docência na Educação Física. **Movimento**. Porto Alegre, v. 18, n. 01, p. 241-257, jan/mar de 2012.

PALMA, J. A. V. **A formação continuada do professor de Educação Física: possibilitando práticas reflexivas**. 2001. 229f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2001.

RODRIGUES, A. C. B. **Educação física na escola: uma proposta de implementação de um programa de saúde**. 2007. 124f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade Humana) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade Humana, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, SP, 2007.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Pesquisa-ação e educação física escolar: analisando o estado da arte. **Pensar a prática**. Goiânia, v. 17, n. 1, p. 01-294, jan./mar. 2014.

SOUZA, I. M. A. **A aplicação dos temas transversais nas aulas de educação física – ensino médio integrado**. 2013. 205f. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2013.

SOUZA FILHO, M. **Novas territorialidades pedagógicas para a educação física no ensino médio integrado: uma perspectiva pós-crítica**. 2014. 234f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2014.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

Recebido em: 12/01/2016  
Revisado em: 04/04/2016  
Aprovado em: 06/04/2016

Endereço para correspondência:

[lalabeka@hotmail.com](mailto:lalabeka@hotmail.com)

Larissa Beraldo Kawashima

Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

Av. Fernando Corrêa da Costa, nº 2367 - Bairro Boa Esperança. Cuiabá - MT - 78060-900